



16° Congresso de Iniciação Científica

POLÍTICA EDUCACIONAL E INDÚSTRIA CULTURAL: UM ESTUDO A PARTIR DO COTIDIANO ESCOLAR

Autor(es)

NUCHY CALVITE GRIGORIANIS

Orientador(es)

LUIZ ANTÔNIO CALMON NABUCO LASTÓRIA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

1. Introdução

Diversas pesquisas têm demonstrado a partir de índices alarmantes de analfabetismo, o despreparo diante do ato educativo dos profissionais que atuam nas escolas públicas, pois esses mesmos profissionais têm se inserido nas salas de aula sem o devido domínio do conteúdo que deverá ser proporcionado às crianças.

O despreparo para organizar os procedimentos didáticos, o baixo status profissional, a pouca remuneração tem significado empecilhos para a concretização de uma proposta educacional. Essas e outras questões tem contribuído para a produção do fracasso escolar e para a baixa qualidade de ensino no Brasil.

Nessa medida, junto com outras propostas para solucionar os problemas sociais, surgiram, sobretudo nas duas últimas décadas, propostas para enfrentar esses problemas educacionais. Criou-se nos anos 90 as diretrizes curriculares que estão presentes ainda hoje em 2008, denominadas Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesses parâmetros é possível observar que além de situar o modo como as escolas devem atuar a fim de consolidar as diretrizes nacionais, eles apresentam as ações que devem ser desenvolvidas por cada unidade escolar a fim de efetivar tal objetivo. Esses Parâmetros, conforme Gentile, apontam o receituário do Banco Mundial no campo da educação.

A submissão da educação às políticas neoliberais ditadas pelo Banco Mundial é um indício do processo crescente e avassalador de racionalização tecnológica que penetra todas as esferas sociais. Diz-se avassalador porque a presença dessa racionalidade na educação mais que propicia, aprofunda um processo denominado de semiformação. Esta, conforme Adorno (1996), entendida como falsificação da formação cultural, configura-se como prole da indústria da produção cultural que vêm se desenvolvendo com o capitalismo monopolista e sua conseqüente revolução tecnológica. Esta submissão do âmbito educacional aos ditames da grande indústria da cultura pode ser tida enquanto semiformação porque, nos dias atuais, apesar de os homens estarem tendo acesso, como nunca antes visto, aos bens culturais e à escolarização e à tecnologia, o processo de aquisição do conhecimento tem se dado de maneira imediata, desconexa,

fragmentada, impossibilitando ao indivíduo desenvolver reflexões acerca do que lhe foi e é passado.

Pesquisas recentes desenvolvidas por autores como Patto (1996); Pucci (2005) e Zuim (2003) mostram que as questões relativas ao processo de massificação dos indivíduos atingem a esfera educacional negando, conseqüentemente, uma formação cultural de qualidade. Tais pesquisas apontam que além da educação não cumprir seu papel social de garantir a apropriação de conhecimentos historicamente construídos, mas servir à transmissão de informações e se tornar consumível, a situação do ensino – consoante com o reflexo da crise vivida mundialmente desde a década de 90 – no início do século XXI é calamitosa. As propostas de enfrentamento dos problemas educacionais que surgiram através de reformas determinadas pelos Organismos Internacionais de Crédito, concretizaram a dimensão educacional enquanto um dos braços da indústria cultural, promovendo, de maneira oficial e ainda sob a égide de uma pretensa democratização do ensino, a total desintegração da formação cultural dos indivíduos através da progressiva massificação da educação.

Nessa perspectiva observa-se a necessidade e relevância em produzirmos conhecimentos que permitam dar maior visibilidade ao modo como os processos educacionais efetivados nas instituições oficiais de ensino se tornam cativos da indústria cultural a fim de que possamos pensar alternativas de enfrentamento exeqüíveis que possibilitem melhores equacionamentos para os problemas encontrados na educação brasileira.

2. Objetivos

O presente projeto, ainda em desenvolvimento, apresenta dois objetivos principais:

A - Levantar dados acerca do fazer pedagógico existente em uma instituição escolar pública, através da análise dos documentos oficiais que a representam: Regimento Interno, Plano de Curso, Projeto Pedagógico, Planos de Ensino e Planos de Aulas.

B - Caracterizar como as diretrizes políticas se concretizam no cotidiano desta instituição, por meio de observação roteirizada em espaços escolares: salas de aula e pátio recreativo.

3. Desenvolvimento

Visando efetivar os objetivos do trabalho buscou-se, fazer o levantamento bibliográfico sobre as políticas públicas de educação, o conceito de indústria cultural, formação de professores, construção do projeto pedagógico da escola, formação cultural e semi-formação como sucedânea nos dias atuais para melhor compreensão do assunto abordado. Depois de compreendida a metodologia a ser utilizada no projeto e do levantamento bibliográfico inicial, realizou-se o contato com o campo investigativo através da participação em reuniões de HTPC, e reunião da coordenação pedagógica da escola com o orientador do projeto. Nesses encontros, buscou-se obter os documentos oficiais que representam à instituição envolvida.

A análise dos documentos teve como propósito compreender a relação existente entre as orientações político pedagógicas em vigência no País, por um lado, e a proposta educacional formalizada em níveis dos documentos oficiais da instituição em foco, por outro. Após a análise dos documentos oficiais que orientam politicamente e pedagogicamente a instituição escolhida, a pesquisa direcionou-se para investigação do modo como essas diretrizes políticas se concretizam no cotidiano da instituição escolar. Para esse fim, ocorreram oito observações referentes a classes de alfabetização da primeira etapa do ciclo I, sendo que uma ocorreu na primeira série do Ensino Fundamental e sete na segunda série do Ensino Fundamental. Da mesma forma, foi efetivada duas observações referentes a classes da segunda etapa do ciclo II, uma na terceira série e outra na quarta série do Ensino Fundamental.

As observações se realizaram mediante um roteiro que abordou questões referentes às aulas; a orientação da tarefa; o modo como o professor explica a atividade que dirige aos alunos; as relações professor e aluno; os recursos materiais que utiliza, a seqüência do desenvolvimento da aula e a relação do plano de ensino com a aula apresentada.

Essas observações tiveram como propósito reconstruir a lógica das ações pedagógicas do professor em relação aos seus alunos tendo em vista deixar claro as contradições objetivas expressas na “cena didático-pedagógica”, bem como a configuração da presença da indústria cultural na mediação didática dos professores da escola em questão.

Durante o período de observação em sala de aula deu-se a continuidade na participação em reuniões ampliadas com a equipe envolvida com o “projeto mãe” que ensejou o presente trabalho, com o objetivo de manter contato com as questões referentes ao campo investigativo.

Paralelo às observações ocorreu à continuidade do levantamento bibliográfico acerca do tema da indústria cultural com a finalidade de melhor compreender o assunto abordado. Em seguida, o trabalho dirigiu-se para a sistematização das leituras definidas e discutidas com o orientador posteriormente.

Após a coleta dos dados e a sistematização das leituras definidas em supervisões com o orientador, buscou-se sistematizar os dados coletados para que, num segundo momento, pudessem ser escritos em forma de resultados e discussão.

Haverá continuidade desse trabalho de investigação, e ter-se-á como meta aprofundar as constatações obtidas até o presente momento a partir da complementação dos dados referentes à segunda etapa do ciclo I.

4. Resultado e Discussão

O estudo dos documentos oficiais que orientam a escola parece confirmar a hipótese de que a política educacional expressa através das diretrizes curriculares aprovadas em 1996 exalta, através da assunção dos parâmetros curriculares nacionais, as orientações típicas de uma sociedade subordinada à lógica do mercado, o que com certeza cumpre papel importante na naturalização dessa mesma lógica. Por outro lado, o projeto político pedagógico da escola ao expressar submissão aos parâmetros curriculares parece naturalizar a racionalidade tecnológica no cotidiano escolar, abrindo espaço para a inserção da indústria cultural em seu interior.

É possível averiguar a partir de observações da prática dos docentes da instituição em que o trabalho está

sendo desenvolvido, a ocorrência de uma deformação ao invés de uma formação na subjetividade dos alunos, pois as aulas não atingem o mínimo de conhecimento necessário para cada indivíduo inserido em uma determinada espécie e uma determinada cultura. Os alunos, ao elaborarem uma percepção equivocada dos conteúdos têm perdido a capacidade de entendimento pleno da realidade. Não há expectativa de compreensão, o conhecimento se limita ao aparente com informações triviais e até mesmo ambíguas, senão incoerentes.

Observou-se que não há nenhum protesto por parte dos alunos frente ao não compreendido, ao não inteligível. Os alunos demonstram se contentar com as simples informações de seus professores e tudo deve ocorrer rapidamente e do modo mais “agradável” possível, sendo que para isso, jamais poderá haver profundidade nos conteúdos abordados.

As observações permitiram constatar que a idéia de se aprender brincando tem demonstrado que a diversão deverá reinar numa sala de aula de qualquer forma, mesmo que esse método não permita a experiência de exploração concentrada e precisa de um determinado conteúdo e que os alunos, diante de conhecimentos superficiais, não desenvolvam a capacidade de julgamento de maneira mais fundamentada.

O material didático utilizado em sala de aula, ao ser elaborado de modo que garanta o sucesso do exercício pedagógico, tem feito da educação um produto para se consumir em grande escala, pois uma vez que o ensino deveria partir da realidade do aluno, passou-se a repor e incentivar os mesmos “produtos culturais” que orientam a sociedade de consumo. Averiguou-se que alguns desses materiais chegam até mesmo a trazer uma espécie de receitas de condutas a serem seguidas, que como ocorre no modelo dos grandes “talk-shows”, são ouvidas pelos alunos, a partir de discursos descompromissados com a norma culta tendo por objetivo apenas descontrair e divertir o público infantil.

Nesse mesmo contexto de sala de aula, não se verifica uma situação em que o professor consegue sair do que estava prescrito e dirigir-se para problemáticas mais complexas na maioria das vezes exigidas pelos próprios desafios inerentes ao ato de ensinar. As aulas muitas vezes se assemelham a uma cerimônia permanente, cujos espectadores, na melhor das hipóteses, já sabem o próximo capítulo.

Logo, os resultados obtidos parecem confirmar que as diretrizes políticas, somado ao despreparo dos docentes, tem se concretizado através de uma superficialidade no ensino, numa desorientação das práticas pedagógicas por meio de uma pseudo não-diretividade, de modo a criar espaços para que os produtos da indústria cultural substituam o saber necessário para efetivar uma ampliação do horizonte cultural dos alunos em termos da sua formação via apropriação dos conhecimentos oportunizados pela escola.

5. Considerações Finais

Conforme foi possível observar a partir da análise documental e do material coletado em sala de aula, a política educacional ao se concretizar no cotidiano das instituições tem se colocado de fato, a serviço da indústria cultural e do processo de semi-formação, definindo o capitalismo como o modo de produção dominante tendo em vista que a educação funciona segundo a lógica do mercado.

De fato, os dados coletados evidenciam que os profissionais que atuam na escola tem funcionado como próprio mediador da indústria cultural, uma vez que utilizam-se de seus mecanismos como instrumentos que norteiam sua ação em sala de aula.

Contudo, precisamos refletir até que ponto, vivendo em uma era em que indústria cultural controla todo o processo de formação do indivíduo, esse professor não é necessariamente levado a usar os mecanismos da indústria cultural para manter a atenção da criança? A grande questão que deve ser abordada é o grau necessário de espetáculo para se atingir o objetivo.

Frente a esse tema devemos pensar como o professor, enquanto ação mediadora, como educador, pode despertar o interesse do aluno para a formação a priori diante de tantas outras novidades que o fisgam pela

instataneidade?

Segundo Adorno (1996), a única possibilidade que resta para a sobrevivência da cultura é a auto-reflexão crítica sobre o processo que levou a formação cultural ao processo semiformação.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T.(1996) Teoria da Semicultura. In *Educação & Sociedade*, Nº 56, 388-411. Campinas: EdPapyrus.

ARENDETT, H. (1992). A crise na educação. In *Entre o Passado e o Futuro*. 221-247. São Paulo: Ed. Perspectiva.

CAMPOS, N. M. A. S. de A. *As Diretrizes Curriculares e o Processo de Semi-Formação*. xerox (2004).

CARNEIRO, R. ENTREVISTA: É preciso ter uma ambição. In *Educação*, São Paulo, ANO 12-nº 135p. 6-8, jul. 2008.

GRUSCHKA, A. *Didática e Indústria Cultural- Teses para Discussão*(2006).

LASTÓRIA, L.A.C.N. e CAMPOS N.M.A.S de A. - *Projeto: O processo de (De)Formação Cultural*. xerox. (2004)

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*– (Ensino de 1º a 4º séries) Mec/Sef,1997.

PATTO, M. H. de S. *A Produção do Fracasso Escolar*. São Paulo: Ed. T.ª Queiroz,1996.

REBOREDO, L. *Elementos Constitutivos para o Projeto Pedagógico*. São Paulo, 1995.

BRASIL. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *10 ações para uma escola melhor*, 2008.

_____ *Leis de Diretrizes e Bases da Educação*. Mec/Sef.1997